

NOME: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES

TÍTULO: ESTUDOS DE GÊNERO E ETNIAS NA LITERATURA E SUA REPERCUSSÃO NA SOCIEDADE

AUTORES: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, LEONARDO GOMES DE SOUZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: GÊNERO; ETNIA; LITERATURA; SOCIEDADE

#### RESUMO

Edmund Leach (1971) define mito a partir de um teólogo alemão. Para o teólogo mito é "a expressão de realidades não observáveis, colocadas em termo de fenômenos observáveis". Considera que todas as histórias da Bíblia são mitos, independente de haver correspondência entre elas e os fatos históricos. Acredita que os sistemas mitológicos apresentam dois traços comuns: suas diferentes versões e seu caráter binário bem marcado. No caso das diferentes versões, vejamos: Em Gênesis 1, 27, dá-se a criação do homem: "E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus ele o criou; e os criou homem e mulher". Em Gênesis 2, 7, dá-se nova criação: "Então Javé Deus modelou o homem com argila do solo, soprou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivente. No caso do caráter binário bem marcado, citemos os seguintes excertos: "No princípio, Deus criou o céu e a terra"; "E Deus separou a luz das trevas"; "à luz Deus chamou 'dia', e às trevas chamou 'noite'; "Houve uma tarde e uma manhã". Para finalizar a criação, Deus criou o homem e a mulher. É sempre assim no mito, lembra Leach: "Deus se opõe ao mundo e o próprio mundo é sempre dividido em dois registros de oposições: macho e fêmea, vivo e morto, bem e mal, primeiro e último ...". O consenso dessa oposição é justificado pela essência do mito que consiste na "sua não racionalidade, uma vez que a religião exige, para que a fé se manifeste, a suspensão da dúvida crítica" (LEACH, 1971) Somos simpáticos a essa ideia, no que tange à leitura de alguns mitos, mas o ser humano também entra no rol dos seres criados, citados no mito. São machos e não machos, e as pessoas do sexo oposto são disponíveis ou não no que se refere à parceria sexual. A palavra disponível já é um aceno para a hierarquia de valores existente nessa relação. Isso porque a parte disponível parece relacionar-se mais à figura feminina. Sempre na condição de "ser-escolhido" (BOURDIEU, 1999). Desta forma a suspensão da dúvida crítica tranquiliza somente uma parte do binômio, a masculina, restando, à parte feminina, a eterna condição de Ser dependente de. Assim, o que justifica o tópico "gênero" em "Estudos de gênero..." é a observação dessa estrutura mítica que viabiliza a construção social da diferença, na relação masculino/feminino ou, ainda, na relação Feminino/feminino. O que justifica o tópico "etnia" em "Estudos de gênero e etnias ..." é a observação de que os grupos étnicos, afrodescendentes, principalmente, estão incluídos na exclusão e/ou diferença criada pela relação social de gênero, considerando-se que suas etnicidades caracterizam-se por escolhas que desestabilizam a ordem estabelecida pelo sistema sexual, social e tecnológico de gênero. Essa desestabilização acontece, principalmente, porque lhes é negado, pelo estado-nação e por todos os seguimentos sociais que lhes fazem eco, as condições peculiares, para protagonizarem suas próprias identidades. OBJETIVOS DA PESQUISA: Criarmos um grupo de pesquisa e de extensão contemplando a temática literatura, gênero e etnia em textos literários, a fim de elaborarmos a produção de artigos científicos com a finalidade de apresentarmos palestras em Instituições Educacionais de níveis Básico, Médio e Superior. METODOLOGIA: Optou-se por pesquisa explicativa, de cunho bibliográfico, a fim de iluminar os textos literários e outras mídias, no momento da análise e escrita dos textos. Num primeiro momento escolheremos os textos teóricos. Num segundo, passaremos à sua leitura e explicação de questões mais complexas. Num terceiro, elaboraremos os artigos afins e selecionaremos artigos que foram escritos por membros da equipe em 2014, 15 e 16. Num quarto momento organizaremos os slides que serão o suporte das palestras que serão ministradas. Num quinto momento, ministraremos as palestras. PÚBLICO-ALVO: Professores e alunos do curso de Letras e do Serviço Social da UEMG (Unidade de Carangola), Escola Municipal de Fervedouro, Escola Estadual Joaquim Bartolomeu Pedrosa, de Fervedouro, Escola Estadual Professor José Venâncio Ferreira, de Manhumirim, Escola Municipal Dra. Maria da Conceição O. Ribeiro, de Manhumirim, Escola Municipal Wanda Maria Motta Macedo, de Carangola. RESULTADOS ESPERADOS: No que se refere ao bolsista, espera-se que seja capaz de conceber o texto literário como um espaço de representação social, burilado com linguagem própria e, o texto crítico, como um aporte, capaz de sustentá-lo. No que se refere aos professores e alunos que participarão das palestras, espera-se que sejam sensibilizados com representações que relegam à mulher, afrodescendentes ou não, e diferentes grupos étnicos, espaços subalternos, como ocorre na realidade, como consequência de discursos que criam e reiteram a relação dominante/dominado. No que se refere a todos os envolvidos na pesquisa, espera-se que sejam capazes de escrever artigos que, além de demonstrar agilidade na interpretação textual, possam apresentar propostas que subvertam a ordem estabelecida, a fim de visibilizar os grupos em questão.